



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 699



06/03/2022 a 12/03/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

¹ No dia 09 de março não houve notícia de política externa brasileira.

*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O décimo primeiro episódio, com o tema “A Extrema Direita na Política Externa Brasileira”, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee.
Publicamos quinzenalmente!

Interlocutores do governo se manifestaram sobre posição do Brasil na ONU

Por meio de veículo de imprensa, interlocutores do governo brasileiro informaram que declarações simpáticas ao presidente russo, Vladimir Putin, por parte do mandatário brasileiro, Jair Bolsonaro (PL), e pressões do agronegócio têm sido determinantes para que o Ministério das Relações Exteriores inclua em suas manifestações oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o conflito na Ucrânia acenos à Rússia. Apesar do posicionamento dos diplomatas brasileiros nas votações do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), o país teve discursos que visavam garantir o fluxo de importações de fertilizantes ao Brasil. A linguagem menos hostil ao Kremlin foi feita pelo embaixador do Brasil nas Nações Unidas, Ronaldo Costa Filho, que destacou a importância da cautela nas sanções à Rússia. Em algumas oportunidades, Bolsonaro também amenizou em suas falas as ações de Putin e seu governo. O receio de governos contrários a Putin é o de que as referências pró-Moscou sejam um prenúncio de uma mudança nos votos do Brasil ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 06/03/2022](#)).

Brasil enviou aeronave com ajuda humanitária à Ucrânia

No dia 07 de março, em Brasília, o governo Jair Bolsonaro (PL) enviou uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) à Polônia, contendo itens de ajuda humanitária para a Ucrânia, como alimentos, medicamentos e purificadores de água, cedidos pelo Ministério da Saúde, a pedido do governo ucraniano. Na cerimônia de decolagem estiveram presentes os ministros da Defesa, Braga Netto, da Saúde, Marcelo Queiroga, da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e do secretário geral das Relações Exteriores, embaixador Fernando Simas Magalhães. Embora a lista de passageiros ainda esteja sendo elaborada, a aeronave, que tem capacidade de 72 pessoas, deve trazer, além da tripulação, brasileiros, ucranianos e um polonês. O Ministério das Relações Exteriores abriu postos de atendimento consular na Ucrânia e na Moldavia para receber brasileiros que fugiram da guerra e vistos temporários também serão concedidos para refugiados do conflito ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 07/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 08/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 08/03/2022](#)).

Bolsonaro voltou a fazer comentários sobre Putin

No dia 07 de março, durante reunião no Palácio da Alvorada com pastores evangélicos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a afirmar que o seu homólogo russo, Vladimir Putin, defendeu a soberania brasileira sobre a Amazônia quando outros países tentaram pautar o tema em organizações internacionais. Bolsonaro informou que, quando esteve na Rússia, comunicou a Putin durante encontro entre ambos que o mundo é a casa de todos e que Deus está acima de tudo. O mandatário brasileiro



alegou que países tentaram em duas oportunidades relativizar a soberania do Brasil na Amazônia, mas que, com o poder de veto, o presidente russo evitou que essa pauta fosse discutida. Além disso, Bolsonaro afirmou que não é fácil tomar decisões sobre o atual conflito entre Rússia e Ucrânia, reiterando que qualquer decisão por parte dele que possa ser tomada, 210 milhões de brasileiros podem sofrer as consequências ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 08/03/2022](#)).

Diplomacia brasileira foi elogiada pelos EUA em meio à guerra na Ucrânia

A posição da diplomacia brasileira em meio à guerra na Ucrânia tem sido elogiada pelo governo dos Estados Unidos (EUA), o que tem sinalizado possíveis mudanças de tom em relação ao Brasil, apesar da visita do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao seu homólogo russo, Vladimir Putin, ter sido fortemente criticada pelos EUA. Por meio de mídia social, o secretário-assistente para o Hemisfério Ocidental no Departamento de Estado, Brian Nichols, elogiou a atuação do Brasil no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, além de as posições no Conselho de Segurança também terem sido bem recebidas. Na última semana, o Brasil votou a favor de duas resoluções no colegiado: uma condenando a ação russa, mas que foi barrada pela Rússia, pois tem poder de veto, e outra que fez com que o tema fosse levado à Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Não obstante, por meio de entrevista, o diretor para o Hemisfério Ocidental do Conselho de Segurança Nacional, Juan Gonzales, mostrou que compreende as dificuldades do governo brasileiro em tentar manter uma posição de neutralidade, ainda que essa atitude deva ser abandonada quando um país invade outro. Dessa forma, apesar dos votos anti-Moscou da diplomacia brasileira na ONU, Bolsonaro tem falado em manter equilíbrio no conflito, temendo abalos que a guerra pode ter na economia, como a questão dos fertilizantes ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 10/03/2022](#)).

Ministra da Agricultura buscou apoio para excluir fertilizantes das sanções contra a Rússia

A ministra da Agricultura do Brasil, Teresa Cristina, garantiu o apoio de cinco países sul-americanos para uma proposta que exclui produtos fertilizantes de quaisquer sanções impostas à Rússia após sua invasão à Ucrânia. A proposta brasileira, a ser submetida à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), é apoiada pelos ministros da Agricultura do Conselho Agrícola do Sul, que inclui Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. A saber, o Brasil é o maior importador mundial de fertilizantes e defende que nutrientes agrícolas, como alimentos, não devem ser alvo de sanções internacionais. A ministra, que deverá conversar com o diretor-geral da FAO, Qu Dongyu, pediu aos países que encontrem uma solução para o problema, e afirmou que a inflação global de alimentos é algo que deve preocupar todos os países ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 10/03/2022](#)).

Brasileiros e estrangeiros resgatados da Ucrânia chegaram a Brasília

No dia 10 de março, por meio de uma viagem realizada em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), nacionais e estrangeiros resgatados da Ucrânia chegaram a Brasília. O ministro das Relações Exteriores, Carlos França, viajou junto com o grupo, que foi recebido na base aérea da capital pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). O avião da FAB



saiu de Varsóvia, na Polônia, no dia 09 de março e chegou à capital do Brasil trazendo 68 pessoas e 10 animais de estimação. Na chegada, houve uma cerimônia que contou com a presença da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, diversos aliados políticos do governo e alguns ministros. Além disso, por meio de mídia social, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, informou que haverá requisitos migratórios simplificados no desembarque, testagem e imunização dos passageiros contra Covid-19. Ademais, Nogueira ressaltou que, com o apoio das companhias aéreas brasileiras, cada passageiro será levado de volta para casa. Por fim, o avião que trouxe nacionais e estrangeiros também levou à Ucrânia alguns equipamentos doados, dentre os quais estavam purificadores de água, alimentos desidratados e insumos médicos, cedidos pelo Ministério da Saúde ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 10/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 11/03/2022](#)).

PF concedeu autorizações de vistos humanitários para ucranianos

Até o dia 09 de março, a Polícia Federal (PF) concedeu três autorizações para vistos humanitários a ucranianos no Brasil. A PF afirmou que pode haver uma demanda maior, já que o serviço precisa ser agendado ([Folha de S. Paulo - On-line - Colunas e Blogs - 11/03/2022](#)).

Brasil tentou se associar a centro de defesa cibernética da OTAN

O governo brasileiro solicitou informações às embaixadas sobre a posição dos países membros do Centro de Excelência de Defesa Cibernética Cooperativa (CCDCOE), que faz parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em relação à aprovação da candidatura do Brasil para ingressar nesse centro. Essa associação ao CCDCOE é de grande importância para o país por ser possível participar dos treinamentos oferecidos pelo centro [sic], aos quais, atualmente, o Brasil só tem acesso se for convidado por um membro. Para ingressar, é necessária unanimidade dos membros plenos, entretanto, a tentativa de candidatura brasileira ainda não obteve nenhuma resposta da maioria dos integrantes. Embora tenha recebido respostas positivas de algumas nações consideradas centrais para a organização, essa demora ocorreu devido ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 12/03/2022](#)).